

REIS, Pereira

*dep. fed. RN 1900-1908.

Manuel Pereira Reis nasceu em Salvador no dia 12 de novembro de 1837, filho do livreiro português Joaquim Pereira Reis.

Após a morte do pai, mudou-se para o Rio de Janeiro, então capital do Império, em 1856. Completou os estudos secundários no mosteiro de São Bento e em 1857 matriculou-se no Imperial Liceu de Artes e Ofícios, período em que se dedicou à pintura e se tornou amigo de Pedro Américo. Nomeado adjunto do professor de desenho da Escola Naval em 1858, anos depois, em 1867 foi designado professor de topografia e desenho topográfico da mesma escola.

Engenheiro e bacharel em ciências físicas e matemáticas pela Escola Central, depois Escola Politécnica, em 1872, no ano seguinte foi agraciado com a Ordem da Rosa, por ter inventado um instrumento para medir frações de segundo. Em 1874 recusou convite para integrar a Comissão de Limites com a Bolívia, por estar realizando, como praticante do Imperial Observatório, medições geográficas no Rio Grande do Sul. Dois anos depois, foi nomeado astrônomo do Imperial Observatório, tornando-se responsável pela direção da instituição em caso de impedimento do diretor, o francês Emmanuel Liais. Ainda em 1876, participou da elaboração da Carta Geral do Império junto ao Ministério da Agricultura. Na qualidade de chefe da Comissão Astronômica do Ministério da Agricultura, em 1877 determinou a diferença de latitudes e longitudes entre o Imperial Observatório e Barra do Piraí, utilizando para tal fim, pela primeira vez no Brasil, o telégrafo.

Em 1878 envolveu-se numa polêmica com Emmanuel Liais e depois com o sucessor deste, o belga Luiz Cruls. A polêmica, que se iniciou com as denúncias de Pereira Reis de favorecimentos pessoais no Observatório, culminou na sua saída voluntária daquela instituição. Contudo, a troca de acusações perduraria mais de 30 anos, alcançando as páginas dos jornais e a tribuna da Câmara dos Deputados, e desdobrando-se, de parte a parte, na imputação de incompetência técnica. Muito provavelmente, a polêmica tinha raízes mais profundas, derivando do sentimento de insatisfação contra o desligamento do Observatório do âmbito da Escola Central, exigência feita em 1870 por Liais.

Sintomaticamente, Pereira Reis ingressou na Escola Politécnica já em 1879, passando a

lente da cadeira de astronomia em 1881, com o título de doutor em matemática. Nesse mesmo ano, fundou o Observatório Astronômico da Escola Politécnica (hoje o Observatório do Valongo, pertencente à Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ), do qual se tornou o primeiro diretor. Ainda em 1881, foi encarregado de examinar a planta cadastral da cidade do Rio de Janeiro levantada pelo engenheiro João Rocha Fragoso. Em 1883, juntamente com Conrado Jacob de Niemeyer, executou o plano de linha e o cadastro de Copacabana, e assumiu o cargo de chefe da Comissão da Carta Cadastral do Rio de Janeiro.

Convidado por Raimundo Teixeira Mendes, presidente do Apostolado Positivista do Brasil e seu contemporâneo na Escola Central, foi um dos responsáveis pela elaboração do novo pavilhão nacional após a proclamação da República (15/11/1889), cabendo-lhe organizar a posição das estrelas no dístico da bandeira.

Em 1900, deixou a chefia da Comissão da Carta Cadastral – que foi responsável pela organização da carta cadastral e topográfica do Distrito Federal, a principal fonte de que se serviu o prefeito Francisco Pereira Passos para sua reforma urbanística – e foi convidado para chefiar a Comissão de Limites com a Bolívia. Contudo, não aceitou o cargo por ter sido eleito deputado federal pelo Rio Grande do Norte, na legenda do Partido Republicano Federal. Fora indicado pelo líder político daquele estado, Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, para concorrer à eleição como candidato extra-oficial, e foi eleito, ainda que não fosse conhecido no Rio Grande do Norte. Sua ligação com o grupo que controlava a política no Rio Grande do Norte datava da década de 1880, quando Augusto Severo de Albuquerque Maranhão, irmão de Pedro Velho, frequentou seu curso na Escola Politécnica. Quando Augusto Severo concebeu em 1893 o balão “Bartolomeu de Gusmão”, seu projeto recebeu a aprovação de Pereira Reis. Anos depois, Pereira Reis envolveu-se pessoalmente com outro projeto de Augusto Severo, o do balão dirigível *Pax* (Severo morreu na explosão do *Pax*, ocorrida em Paris em maio de 1902).

Empossado na legislatura 1900-1902 e reeleito para as duas legislaturas seguintes (1903-1905 e 1906-1908), Pereira Reis centrou sua atuação na Câmara na busca de recursos destinados a combater os efeitos da seca no Rio Grande do Norte, conseguindo, em 1904, constituir junto ao Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas, a chamada Comissão de Perfuração de Poços, da qual foi nomeado diretor. Sediada em Natal, a comissão

funcionou até 1906, direcionando parte das verbas destinadas às obras contra as secas para o estado. Por conta de sua posição, visitou os Estados Unidos em busca de novos métodos de prospecção, importando máquinas e trazendo técnicos daquele país. Envolveu-se ainda na chamada “questão de Grossos”, que opôs Rio Grande do Norte e Ceará na disputa de uma área fronteira. Operou no levantamento da área disputada, de modo a subsidiar os esforços empreendidos na defesa das pretensões do Rio Grande do Norte.

Abandonando a carreira política e retirando-se também do magistério, voltou a dedicar-se à pintura.

Faleceu em Barbacena (MG) em 24 de junho de 1922.

Era casado com Adelaide Margarida de Azevedo Reis, com que teve um filho.

Publicou *Teoria completa dos cometas* (1881); *Determinação das diferenças de latitude e de longitude entre o Imperial Observatório Astronômico do Rio de Janeiro e a Barra do Piraí* (1877); *O céu na latitude de 23° sul - mapa circular rotatório* (1887); *Planta da cidade do Rio de Janeiro* (1894).

Renato Amado Peixoto

FONTES: AZEVEDO, F. *Ciências*; BARATA, M. *Escola*; CASCUDO, L. *Vida*; FERNANDES, A. *Pioneiro*; OLIVEIRA, J.; VIDEIRA, A. *Polêmicas* (p. 42-52); RUBENS, C. *Pequena*; SOUZA, I.; MEDEIROS FILHO, J. *Seca*.